Posse do Sócio Efetivo
José Cláudio de Oliveira

1. Saudação

MARCELO LINHARES

Com a maior satisfação recebi a determinação do nosso Presidente, General de Exército Tácito Theóphilo Gaspar de Olilveira, de abrir as portas do nosso Sodalício ao novo sócio efetivo do Instituto do Ceará, Professor José Cláudio de Oliveira, em sua posse, o que prazerosamente o faço, não apenas em nome do formalismo mas, e sobretudo, na qualidade de amigo e admirador.

Uma reflexão se impõe, contudo. É que penso haver a escolha de meu nome sido efetuada pelas inúmeras coincidências que nos unem em nossas vidas. Ambos fomos alunos da nossa vetusta Faculdade de Direito do Ceará; ambos cursamos a Escola Superior de Guerra; ambos somos membros de Rotary e, em certa fase de nossas respectivas vidas, ambos fomos detentores de mandatos parlamentares, e ambos sempre fomos democratas radicais, isto é, temos a convicção de que, fora da democracia não há lugar para abrigar a dignidade humana. É de ser ressaltado, sobretudo, o fato de termos a felicidade de podermos dizer que a Acácia nos é conhecida.

Creio, todavia, haver sido egoísmo bastante de minha parte o aceite da incumbência, pois outros membros da Casa do Barão de Studart o fariam com maior brilhantismo. É, porém, um privilégio que jamais poderia transferir a outrem, tão grande a honra e tão intensa a emoção que isso me causa.

Nas boas vindas que devo apresentar-vos, neste instante, não vai apenas o reconhecimento, pelo Sodalício, dos vossos reais méritos, pois já o foram desde mil novecentos e sessenta e oito quando, pelas mãos do General Carlos Studart Filho, aqui ingressástes na qualidade de "Sócio Honorário", mas o gáudio de receber-vos, em caráter permanente, no seio de nossa família espiritual.

Neste instante devo percorrer, de forma sumária, o *curriculum vitae* do recém chegado. Não posso, entretanto, deixar de antes relembrar o nosso inesquecível Cláudio Martins, cuja vaga ele irá ocupar.

De Cláudio Martins poderíamos dizer que foi um *gentleman* e, também, uma singular figura em todos os campos por ele percorridos em sua vida pública e privada. Quer nas letras, quer no magistério, quer na administração pública e quer na sociedade de Fortaleza, ele sempre foi um expoente. Conhecendo-o desde os tempos em que emprestava a sua colaboração à Secretaria da Fazenda Estadual, tive a satisfação de estreitar as nossas relações quando do meu ingresso no Rotary Club de Fortaleza, nos idos de 1957. Alí, o Mestre e Amigo procurou ensinar-me o significado do "mais se beneficia quem melhor serve". No convívio da nossa vida rotária pude aquilitar que Cláudio, pela vida afora, sempre "deu de si sem pensar em si", como ensinava Paul Harris.

Nesta hora de alegria pelo sócio que chega e de saudade pelo amigo que se foi, desejamos apenas relembrar a sua mensagem, que tão bem retrata a sua filosofia de vida, expressa no seu soneto.

Eis o Sábio Segredo

"Fazer o bem pôr generosidade
ou pela imposição de um dever,
tolerar, perdoar, reconhecer
a grandeza sublime da humildade;

julgar o valor próprio à puridade
sem pressa, sem empáfia, sem alarde,
sobretudo entender que, cedo ou tarde,
ostentação reduz-se à vaidade.

– eis o sábio segredo. E eu lamento
os que se arrogam donos da verdade,
transformando vaidade em valimento,

pois certo é que, quem é, raro quer ser,
quem pode serve põe bondade,
quem sabe tem receio de dizer."

Goethe (1749-1832), no "Fausto", nos diz:
"Ai, plácida mansão, de espíritos morada!
Revive na saudade, há tanto descorada!"

Até um dia, Mestre Cláudio.

Não quero, todavia, afastar-me da missão que me foi generosamente confiada, a de dar-vos as boas vindas em nome do Instituto. Chegastes, aliás, num momento difícil que a Casa atravessa, min-

guante de recursos financeiros que o Poder Público já não os dispõe para nos acudir. A vossa combatividade será elemento dos mais úteis à expansão do Sodalício.

Volvamos, portanto, ao nosso novo associado e ao seu alentado CURRICULUM VITAE cuja leitura, só por si, já atesta a justeza de sua escolha para ocupar uma cadeira em nosso Instituto.

Perlustremos algumas partes do mesmo:

Bacharel e Licenciado em Geografia e História pela Faculdade Católica de Filosofia do Ceará e também Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito da Universidade Federal do Ceará – Turma Clóvis Beviláqua – 1959; Curso Superior da Escola Superior de Guerra – Turma Tiradentes – 1966. Embora fazendo da Cátedra a sua profissão, foi Conselheiro do Tribunal de Contas do Estado do Ceará, tendo sido seu Vice-Presidente. Por três vezes foi o Presidente do extinto Tribunal de Contas do Município de Fortaleza, sendo do mesmo Ministro em disponibilidade. Vereador à Câmara Municipal de Fortaleza, eleito em 1947, foi, por três vezes, Presidente da Comissão de Finanças da Câmara Municipal (1948, 1949 e 1950). Delegado Regional do Ensino, no biênio 1951/52, através do Concurso Público de Provas, Títulos e Defesa de Tese, em 1952, foi Professor-Catedrático do Instituto de Educação, Professor de Estudo de Problemas Brasileiros, Segurança Nacional, Direito Constitucional, Direito Administrativo e Finanças Públicas, da Academia de Polícia General Edgar Facó, do Estado do Ceará, desde 1967; Professor e Coordenador de Estudo de Problemas Brasileiros, da Universidade de Fortaleza; Professor de Introdução às Ciências Jurídicas e Sociais, da Escola de Enfermagem São Vicente de Paula, agregada à Universidade Federal do Ceará; Organizador do Primeiro Ciclo de Estudos de Problemas Brasileiros para a Universidade Federal do Ceará, em 1972.

Em sua vida profissional foi ainda Secretário Geral e Presidente da III^{a} Comissão Técnica do II° Congresso de Tribunais de Contas do Brasil, em Salvador, em 1960; Co-Promotor do IV° Congresso dos Tribunais de Contas do Brasil, em Fortaleza, em 1965; Vice-Presidente da Comissão Constitucional do V° Congresso de Tribunais de Contas do Brasil, no Rio, em 1967. De 2 de janeiro de 1967 a abril de 1978 foi Delegado da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra (ADESG), no Ceará. Foi o Primeiro Presidente da Fundação do Bem-Estar do Menor do Ceará; Superintendente do Centro de Integração Empresa-Escola do Ceará, de 1969 a 1972 e, também, o seu Diretor-Secretário no mesmo período.

Mercê de sua vida pessoal e profissional, o professor José Cláudio de Oliveira é detentor das seguintes condecorações: *Medalha do Mérito Tamandaré*, do Ministério da Marinha, em 1971; *Medalha do Mérito Santo Dumont*, do Ministério da Aeronáutica; *Medalha do Mérito do Estado Maior das Forças Armadas* – EMFA – no Grau de Cavaleiro, em 1994; *Medalha do Pacificador*, do Ministério do Exército, 1994; *Medalha Clóvis Beviláqua*, do Ministério Educação, 1959; *Medalha Mário Behring*, da MR. Grande Loja Maçônica do Estado do Ceará, 1978; *Medalha de Co-Promotor do IV Congresso de Tribunais de Contas do Brasil; Medalha Coronel Correia Lima*, do Ministério do Exército; *Medalha de Honra ao Mérito*, do Instituto Justiniano de Serpa, em 1982; *Medalha do VIII Congresso dos Tribunais de Contas do Brasil, Medalha Justiniano de Serpa*, pelos 40 anos de magistério, do Govemo do Estado do Ceará; *Medalha do Mérito Polícia Militar*, da Polícia Militar do Ceará.

No tempo confuso e desordenado em que vivemos, mais do que em qualquer outro, se torna necessário valorizar as coisas do Espírito. Nos dias presentes, a missão do homem que maneja a pena requer, sobretudo, um alto sentido de moralidade, tão carente no mundo em que vivemos e que já o demonstrastes tê-lo no longo caminho que percorrestes.

Os vossos livros, trabalhos, conferências e artigos são engrandecedores de vossa marcante personalidade.

Enumeremos alguns deles: *Miscigenação da Raça Brasileira*, Tipografia A. C. Mendes, 1951; Superioridade da Colonização Portuguesa nos Trópicos, Tese de Concurso para Cátedra de História Geral do Instituto de Educação, Tipografia Minerva, 1952; A Colonização Portuguesa no Brasil, África e Ásia, Conferência proferida para os Srs. Oficiais candidatos ao Curso de Estado Maior do Exército, a convite do então Comandante da 10ª Região Militar, General Emílio Maurell Filho que presidiu a solenidade no Auditório do Instituto de Educação, em 1953. Estado e Nação, Conferência proferida no CPOR, a convite do seu Comandante, Tenente-Coronel Hugo Pergentino Maia, em 1960. Fortaleza é uma Cidade Portuguesa... Com Certeza, Conferência proferida na Sociedade Beneficente Dous de Fevereiro e na I Semana Pedagógica do Colégio Estadual Justiniano de Serpa, em 1962; A Estrutura Administrativa Governamental até o Nível Autárquico. Vulnerabilidade e Soluções, trabalho apresentado no Auditório César Obino, da Escola Superior de Guerra e aprovado pelo seu Departamento de Estudos, em 1966; As condições atuais da Educação e do Ensino Primário e Médio, indicando medidas para a

sua melhor adequação aos interesses do País, tendo em vista, inclusive, a democratização de oportunidades ao seu acesso, trabalho apresentado à Escola Superior de guerra e aprovado pelo seu Departamento de Estudos, em 1967; Estudo de Problemas Brasileiros, 2ª edição, Livros Técnicos Editora S.A., adotado nas Universidades Brasileiras e Academias militares; OSPB para Vestibular, 2ª edição, editora Ao Livro Técnico; História do Ceará, 3ª edição, Editora do Brasil S.A.; Estória dos que fizeram a História – I volume, 1986; Conferência na Base Aérea de Fortaleza para os Oficiais Superiores sobre Segurança Nacional; As Polícias Militares e a Segurança interna, Imprensa Oficial do Ceará, em 1967; A Administração Municipal e o Contador em face da Reforma Tributária, Tipografia Progresso, 1967; Por uma Reforma Global do Ensino, Imprensa Oficial, 1967; Segurança Nacional e Desenvolvimento, tese, 1967; A Segurança Nacional e o Desenvolvimento, Conferência para os estagiários do Projeto Rondon, na Universidade Federal do Ceará, 1972; O Fortalecimento do Poder Nacional, Banco do Nordeste do Brasil; Poder Econômico. Fundamentos e Fatores, Banco do Nordeste do Brasil; O Poder Psicossocial. Fundamentos e Fatores, Banco do Nordeste do Brasil; Democracia Autocracia – Regimes Contemporâneos. A Doutrina Democrática, Banco do Nordeste do Brasil.

As obras enumeradas demonstram a capacidade cultural do nosso novo Consócio pois, como afirmou Disraeli, um livro pode ser tão importante como uma batalha, eis que molda caracteres, encaminha designios, robustece decisões.

Não seria necessário, portanto, que trouxéssemos a registro as Associações e Entidades a que pertence ou já pertenceu, para demonstrar a posição de relevo que desfruta em nosso querido Ceará. Poremos de manifesto, contudo, apenas algumas. Por doze anos consecutivos foi Presidente do Comercial Clube, sendo depois seu Presidente Emérito. Sócio Efetivo do Instituto Cultural do Cariri. Sócio Honrário do Instituto Cultural César Obino. Sócio Efetivo da Associação Cearense de Imprensa. Sócio Honorário do Sindicato dos Radialistas. Sócio Honorário da Casa do Rádio Amador. Membro Fundador da Sociedade dos Amigos da Marinha – SOAMAR. Editor Cultural do jornal "A Tribuna do Ceará". Sócio Efetivo da Sociedade Cearense de Geografia e História.

O Professor José Cláudio de Oliveira foi Presidente do Instituto de Cultura Espírita do Ceará, sendo o Secretário-Geral da Federação Espírita do Ceará. Ele é membro do Rotary Club Fortaleza – Oeste – que foi fundado por Cláudio Martins –. Tendo sido nele Vice-Presidente e Presidente.

Não deixar de realçar, nesta oportunidade, ser ele membro da Loja Simbólica Ignácio Lôlo, nº 22, da MR.: Grande Loja Maçônica do Estado do Ceará, tendo empunhado o Malhete como seu Venerável Mestre.

Muita coisa teria que ser dita sobre o novo membro deste Sodalício. Quero crer, todavia, que o essencial para que se possa fazer a idéia da personalidade do mesmo, tenha sido registrado. De modo marcante ele surde no estudo dos Problemas Brasileiros e, como Mestre insígne, pelos estudos iterativos das questões atinentes à matéria, é sempre solicitado toda a vez que se precisa de um doutor no assunto.

Professor José Cláudio de Oliveira:

Sei que não estive à altura de vossos méritos nas palavras com que vos abri as portas desta Casa. Perdoai se não interpretei a vossa obra de jornalista, de político, de professor e de historiador.

O Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico), com os seus mais de cem anos de vida cultural recebe, com a maior satisfação, o vosso ingresso.

Em nome do mesmo, afetivamente, receba o nosso abraço. Tome conta de vossa cadeira e nos dê o que nos promete a vossa cultura e a vossa disposição para o trabalho.

(Discurso pronunciado na sessão de 25 de outubro de 1995, no Auditório do Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico).

2. Compromisso

JOSÉ CLÁUDIO DE OLIVEIRA

"Nulum officium referenda gratia magis necessarium est." Esta é uma máxima de Cícero que significa: Nenhum dever é mais importante do que a gratidão.

Sejam as minhas primeiras palavras de agradecimento, em primeiro lugar, ao saudoso general dr. Carlos Studart Filho que, em 1968, conferiu-me o título de Sócio Honorário deste vetusto sodalício, agora completando 107 anos de profícua existência como baluarte da cultura cearense, através da pesquisa histórica, geográfica e antropológica. Neste momento solene, apraz-me agradecer aos excelentíssimos senhores General de Exército Tácito

Theophilo Gaspar de Oliveira, presidente – pela segunda vez – deste Instituto; ao Dr. Paulo Ayrton Araújo, vice-presidente, engenheiro e coronel-professor, ex-Secretário de Educação do Estado; ao Dr. Marcelo Caracas Linhares, até poucos instantes o mais novo sócio desta Casa do Barão de Studart, ex-Secretário de Planejamento do Estado, deputado federal em quatro legislaturas, escritor, pesquisador, Mestre maçon, intelectual de minha geração e ao Reitor Magnífico e Magnífico Reitor Senhor Doutor Antônio Martins Filho, presidente de honra do Instituto e a mais alta expressão da vida universitária e cultural do Ceará, pela indicação dos três primeiros e o apoio entusiástico deste, do meu modesto nome, eleito para a vaga do saudoso amigo, o Dr. Cláudio Martins, recentemente em viagem de retorno ao Oriente Eterno onde continua a viver, já consciente, em outra dimensão, no umbral superior, como espírito eleito, deslumbrado com as verdadeiras belezas da paisagem e da confraternização entre os espíritos desencarnados, irmãos em Cristo Jesus, nosso condutor à glória de Deus.

Tenho pelo general Tácito Theophilo uma admiração muito profunda, por bem conhecer o seu caráter sem jaça, desde os tempos em que ele, coronel, foi presidente do Círculo Militar de Fortaleza e eu, do inesquecível Comercial Clube, derrubado pela fúria da especulação imobiliária – quando fomos companheiros do Conselho Superior Interclubes, do qual sou hoje o seu decano e na qualidade de seu colega, no Curso Superior da Escola Superior de Guerra, indicados que fomos pelo então presidente Humberto de Alencar Castelo Branco, estadista que está fazendo falta, no ano letivo de 1966. Naquele instituto de alto nível de estudo de problemas brasileiros, tive a oportunidade de admirar mais o general Tácito, pelo seu elevado senso profissional, por sua cultura humanística e pela defesa instransigente do Ceará e do Nordeste que atravessava intenso ano de "seca braba", como diz o homem do sertão. Juntando-se a nós, na defesa da Região, alegra-me a lembrança do coronel Luiz Abner de Souza Moreira e do almirante José Uzeda de Oliveira, o 44 do Colégio Militar do Ceará, colega do Dr. Ary Gadelha de Alencar Araripe e o meu amigo-irmão Ernesto Mourão Sá, vice-almirante e um dos chefes mais estimados da gloriosa Marinha de Guerra, no dizer do almirante Henrique Sabóia. Mourão foi o Capitão dos Portos que fez construir o novo farol do Mucuripe, na Praia do Futuro. Foi um ano de intenso labor diário no trato das questões nacionais e da estratégia de planejamento da Administração Federal e da Segurança Nacional.

O Ceará era governado pelo Professor Plácido Aderaldo Castelo, membro ilustre deste Instituto que se debatia com a falta de ver-

bas orçamentárias, exauridas pelo correto pagamento, em dia, das dívidas de exercícios anteriores, tendo como seu grande colaborador e estrategista, na Secretaria de Planejamento, o jovem advogado Marcelo Caracas Linhares – sem o auxílio a fundo perdido – como hoje é comum. Mesmo assim, deu continuidade à interiorização do desenvolvimento, abrindo estradas, escolas, postos de saúde e levando energia e linhas telefônicas aos mais longínquos rincões do Estado.

No planejamento da energia para os adustos sertões do Ceará, teve atuação destacada o jovem engenheiro Paulo Ayrton Araújo, coronel do Exército, ao lado de Alberto Silva que depois governaria, por duas vezes o seu estado do Piauí e o jovem advogado Waldir Xavier, presidente da CENORTE, absorvida pela COELCE.

Nesta preliminar de agradecimento exalto o apoio decidido e entusiástico do Reitor Martins Filho que há muito desejava ver-me entre os pares destes sodalício e dos colegas Vladir Ponte Menezes e Caio Lóssio Botelho, destacados professores e membros desta pleiade de pesquisadores da memória cearense. Agradeço, por último, aos meus saudosos e inesquecíveis pais Luiz Cláudio de Oliveira e Maria Lopes de Oliveira, a Américo Lopes de Oliveira, que me proporcionaram instrução e educação e me criaram com carinho e amor e a constante solidariedade da minha mulher Yolanda, da minha filha Ana Cláudia e dos meus estimados familiares aqui presentes, Ruth e o Cel. Rômulo de Oliveira Maciel, Aurila Pombo, Maria Adélia e Ana Alzira Passos.

Senhoras e Senhores:

Assumo a grave responsabilidade de sentar-me na cadeira antes ocupada pelo estimado e saudoso amigo Dr. Cláudio Martins – lembrando-me, com a presença de sua esposa, a exma. Senhora Dona Irene Martins – e antes tendo como titular outro saudoso amigo e colega, José Denizard Macedo de Alcântara.

Cláudio Martins – a exemplo dos seus irmãos Martins D'Alvarez, Antônio Martins Filho e Fran Martins – este primeiro também habitando os páramos celestes, viveu intensamente, destacando-se na sociedade por um labor constante e uma febricitante atividade, principalmente no Rotary Internacional, como figura de primeiro relevo no Distrito 4490, de que foi Governador exemplar. O seu ilustre irmão aqui presente, Reitor Martins Filho, plantou universidades. Cláudio Martins fundou diversos clubes rotários, dentre os quais o segundo do Ceará, em 1955, o Rotary-Oeste que completará, a 15 de

novembro, 40 anos sendo, hoje, o maior do Distrito. Cláudio Martins dinamizou de maneira expressiva os diversos clubes de Rotary, notadamente o seu, Rotary Clube de Fortaleza, com 61 anos de afanosa existência, tendo sido seu presidente. O seu nome transpôs as fronteiras nacionais, sendo galardoado com várias comendas internacionais, entre elas a de "fellow" Paul Harris. O seu nome é pronunciado entre nós rotarianos, com muito respeito, vibração e saudade. Grande foi a sua obra de confraternização social, pugnando sempre por elevadas causas como a da "PÓLIO-PLUS" vitoriosa campanha que extinguiu no território nacional a poliomielite e tem combatido doenças endêmicas, como o sarampo, a miningite e a AIDS, com grandes financiamentos anuais da FUNDAÇÃO ROTÁRIA. Aos governos da União, Estados e Municípios tem cabido apenas e já é o suficiente, o apoio logístico. A poliomielite já foi extinta no continente americano, no Japão e grande parte da Europa, estando sendo combatida em áreas da Ásia, África, Oceania e Austrália. Na China, em agosto do ano passado, foram vacinadas, em um só dia, mais de 200 milhões de crianças. Eu falei 200 milhões de crianças, numa população de 1 bilhão e duzentos milhões de habitantes. O Rotary encontra-se em atividade em todo o mundo. São 26 mil clubes e 1 milhão e 100 mil rotarianos cumprindo e executando a filosofia de bem servir ao próximo e Cláudio Martins foi um dos seus generais na linha de frente.

Cláudio Martins nasceu a 10 de maio de 1910, em Barbalha, "cidade dos verdes canaviais farfalhantes", no dizer do Senador Wilson Gonçalves, para deleitar Edilmar Norões, filho ilustre da bela e esplendorosa planície. Estudou as primeiras letras, sob as vistas de seus pais Antônio Martins de Jesus e Antônio Leite Martins, tendo emigrado para o Crato, onde matriculou-se no Ginásio dirigido pelo padre Francisco de Assis Pita. De lá veio para Fortaleza, estudando no Colégio São João, de César Campelo. Bacharelou-se em Ciências Jurídicas e Sociais pela egrégia Faculdade de Direito do Ceará, em 1937 e obteve o grau de Doutor em Ciências Econômicas pela Faculdade do mesmo nome da UFC, onde foi Docente-livre e ministrou, como Professor Ttitular, Direito Tributário, Finanças Públicas e Orçamento por Programa. Foi Professor de Direito Notarial da Faculdade de Direito da UFC; Secretário de Estado dos Negócios do Governo e Administração no governo Flávio Marcílio; em 1957, Secretário de Educação e Saúde no mesmo governo e Secretário da Fazenda no governo Plácido Castelo. Presidente do Conselho Estadual de Educação por mais de dez anos; Presidente da Câmara de Ensino Superior; Presidente da Câmara de Legislação e Normas;

membro da Comissão de Desenvolvimento da Comunidade de Fortaleza; Superintendente da Fundação Raul Barbosa. Presidente por mais de dez anos da Academia Cearense de Letras; membro da Academia Cearense de Letras Jurídicas; da Associação Brasileira de Direito Financeiro; da International Fiscal Association; da Ordem dos Advogados do Brasil, secção do Ceará; e sócio correspondente da Academia Sergipana de Letras; e da Academia Paraense de Letras. Tinha várias condecorações, destacando-se as medalhas Paul Harrys, da Abolição, Thomaz Pompeu, José de Alencar, Clóvis Beviláqua e Barão de Studart. Foi Cidadão de Fortaleza por lei outorgada pela Câmara Municipal desta cidade.

Cláudio Martins fez publicar muitas obras de sua lavra. Sua bibliografia foi grande. Destacamos: *Poemas* (1962); *30 Poemas para Ajudar* (1969); *Viagem no Arco-Íris* (1974); *Metamorfose* (1977); *Sonetos e Trovas* (1981); *Rimas Presas* (1986); *Rimas ao Acaso* (1988); *Vai-vém* (1991); *Reincidência: de Baudelaire a Petrarca* (1991); *Riqueza Espiritual* (1993) e *Variações Literárias* (1993). Algumas de parceria com Antônio Girão Barroso, Otacílio Colares e José Milton Dias.

No campo didático, como bom professor que foi, revelou-se nas obras *Elementos de Finanças e Legislação Fiscal* (1942); *Fazenda Nacional* (1942); *Normas Gerais de Direito Tributário* três edições pela Forense – (1968); *Introdução ao Estudo das Finanças Públicas* (1970); *O Contribuinte Substituto na Legislação Fiscal Brasileira* (1970); *Curso de Orçamento por Programa* (1972); *Direito Notarial* (1974); *Compêndio de Finanças Públicas* (1976), por mim adotado na Academia de Polícia Militar General Edgard Facó, no seu Curso de Formação de Oficiais, *Função Pública e Fé Notarial* (1974), quando apresentou e fez uma conferência para os acadêmicos da Universidade de Fortaleza, durante um dos Simpósios de Estudo de Problemas Brasileiros, atendendo a um meu convite; *Teoria e Prática dos Atos Notariais* (1979) e *O Problema Educacional Brasileiro* (1973).

Homem de muitas atividades, o Dr. Cláudio Martins – a exemplo dos seus ilustres irmãos, notadamente o Professor Martins Filho não parava. Na sociedade, como presidente e diretor de clubes sociais, no Rotary como seu líder maior, na vida profissional de Tabelião Público e de Professor Universitário, presidente-imortal da Academia Cearense de Letras, na literatura como prosador e poeta e nas letras jurídicas, deixou-nos um acervo elogiável e demonstrativo de seu dinamismo e de sua vasta cultura.

Não poderia deixar de apresentar algumas produções poéticas, para deleite deste seleto auditório. Teoberto Landim comenta:

"Reincidência, de Cláudio Martins, não é mais um livro de sonetos. É a coletânea de uma produção já anteriormente publicada e outra até então inédita. O título, *Reincidência, de Baudelaire a Petrarca*, aponta para uma intenção nítida do poeta: a passagem de um processo para outro, a retomada da estrutura clássica do soneto sem nenhum preconceito com a época e seu ecletismo estético."

O livro está dividido em duas partes: "Rimas de Ontem" e "Rimas de Hoje", além de um prólogo onde a apresentação do poeta, por ele mesmo, encontra ressonância dando surgimento a temas que perpassam toda a obra. Iniciando o prólogo, apresentamos o soneto *IDENTIDADE*:

Cláudio Martins, maior, filho de Antônio
e de Antônia Martins, já falecidos,
eles e eu no Cariri nascidos,
marcados por minguado patrimônio.

Havendo contraído matrimônio
com dona Irene Dias, anos idos
(mais de quarenta e sete, bem vividos!)
Declaro e juro por Santo Antônio

que tudo está difícil: vida cara,
muito pouca vergonha, pouca e rara,
e o mundo, dia a dia, decaindo...

Possivelmente o fim está chegando,
mas enquanto não chega, vou tentando
não incidir em exercício **findo**.

A seguir, oferece uma **Declaração de Amor**, para Martins Filho, seu adorado irmão, ainda hoje em plena atividade, como emérito Diretor de Cultura da UFC, produzindo, numa faina intensa e exemplar, indiferente à sua idade cronológica, espargindo luzes e exuberância de espírito jovem e altaneiro e cheio de otimismo e fé no futuro.

Tantos cantaram tanto minha terra
que tentar imitá-los não me atrevo.
Posto me sobreexceda o meu enlevo,
a idéia refoge, a pena emperra.

Toda a ternura que o meu peito encerra
esvai-se e compreendo que não devo
decantar em linguagem sem relevo
aquele meu querido pé-de-serra.

Mas registro teu nome, velho Crato!
E digo uma vez mais: por ti eu mato
ou morro se morrer for necessário.

Tuas ruas perdidas me legaram
o que fui, o que sou e me ensinaram
a transformar em céu, duro calvário.

(Ano da Urca, 7 de março de 1987)

Em ***Sondagem Espiritual***, Cláudio Martins define a sua sensibilidade como espírito encarnado, cheio de sentimentos puros e cristãos:

Nasci cristão, profundamente crente
e minha fé sempre serviu de esteio
nas sedutoras tentações do meio
no qual consolidei meu consciente.

Tornei-me pecador impenitente,
mas creio muito mais do que descreio,
como bem o atesta meu receio
de proceder pecaminosamente.

Isto nada obstante, minha vida
faz-se vaivém, uma enganosa lida
a me arrastar pelos desvãos da sorte.

Queira Deus prevaleça o bom começo
a conduzir meus passos sem empeço
e me seja a Verdade rumo e norte.

Senhoras e Senhores:

Quem somos nós? O que é espiritualidade? O que significa estar vivo? Há alguns anos vem se ampliando o interesse das pessoas por uma vida mais espiritualizada. Não estou falando de uma religião ou de teologia, no seu sentido estrito, mas de uma consciência, uma conexão com a realidade divina.

James Redfield publicou "A Profecia Celestina". Uma aventura da Nova Era em que analisa um antigo manuscrito datado de

600 anos antes de Cristo, encontrado nas florestas do Peru, revelando segredos que estão mudando o nosso mundo. São nove visões que cada homem e mulher vão alcançar, sucessivamente na medida em que atingirmos uma verdadeira cultura espiritual na Terra. Profecia Celestina é uma parábola repleta de verdades fundamentais. Ela vão lhes trazer esperança e muitas surpresas. São obras como esta que iluminam nossa compreensão do futuro, ajudando-nos a compreender o salto que o homem se prepara para dar, quando chegar o próximo milênio e compartilhar uma *Mensagem Universal de Amor*.